

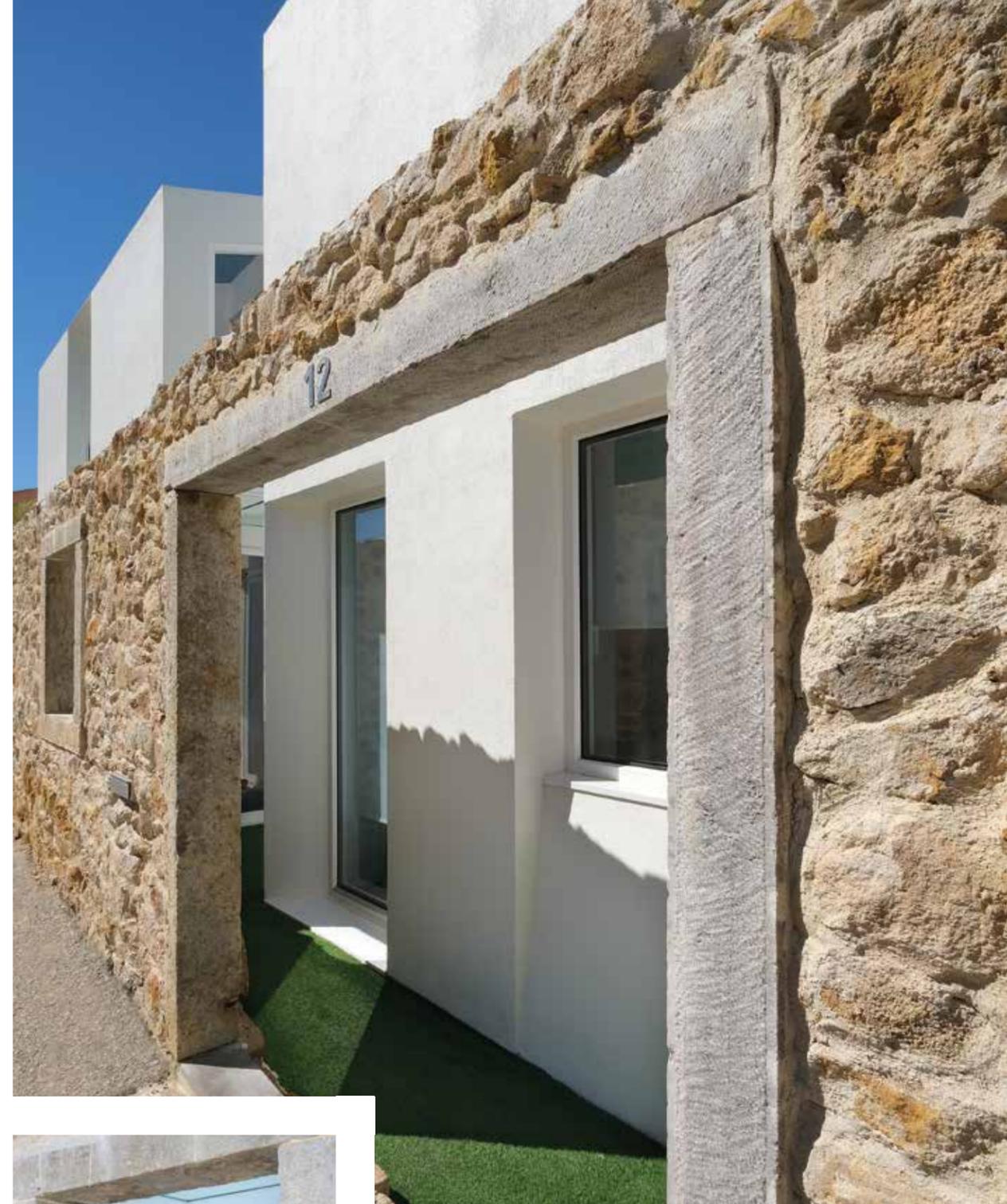
EDIFÍCIO O projeto de arquitetura, de linhas simples e contemporâneas, conta com a assinatura do arquiteto João Tiago Aguiar.

MAFRA

LINHAS PURAS

A CASA DE MAFRA, PROJETO DE ARQUITETURA DE JOÃO TIAGO AGUIAR, CONTA COM DESIGN DE INTERIORES DE SANDRA GALVÃO.

POR: PATRÍCIA ROCHA FOTOS: CEDIDAS



COM HISTÓRIA A fachada, em ruínas, da casa já existente revelou-se o elemento-chave para o desenvolvimento do projeto de arquitetura do ateliê João Tiago Aguiar, criando um diálogo entre passado e presente.

DESIGNER DE INTERIORES Sandra Galvão (sandragalvao.com) é a responsável pelo projeto de interiores desta moradia, propriedade de uma família com duas crianças que escolheu o centro histórico de Mafra para viver.

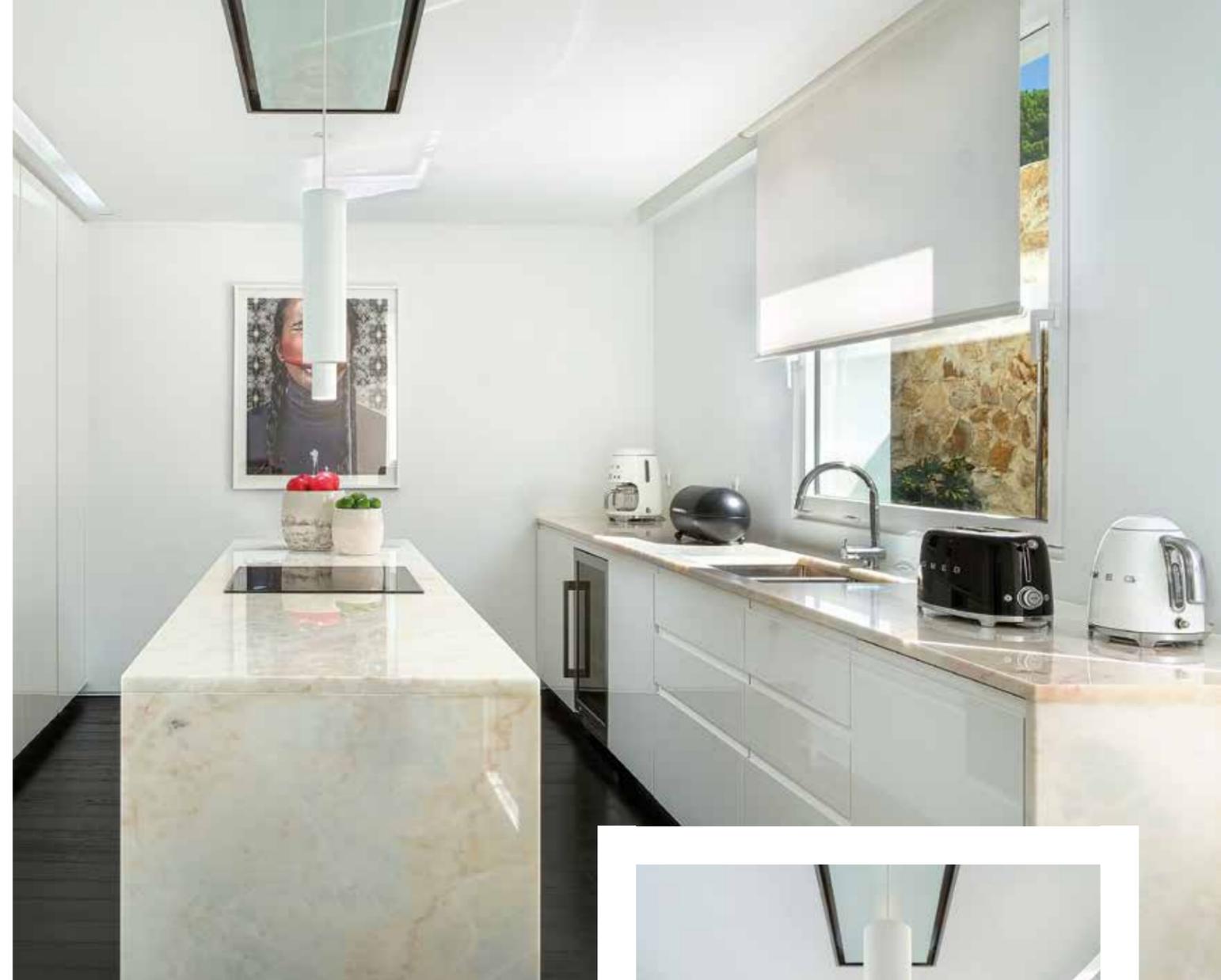
"OS PROPRIETÁRIOS CONSIDERAM A SALA COMO
O **LUGAR DE ELEIÇÃO** DA CASA, POR SER
O ESPAÇO ONDE PASSAM MAIS TEMPO
COM AS CRIANÇAS E RECEBEM OS AMIGOS"



SALA Estante desenhada à medida para o projeto, onde se destaca a escultura em cerâmica branca, da autoria de Maria Rita Clemente. Tons pastel com apontamentos de preto, caso dos almofadões, da Élitis. Sobre o sofá, com desenho exclusivo, manta, em linho e algodão, da Arboretto.



REFEIÇÕES Mesa de jantar em cimento, da Fluxograma, cadeiras com tecido da Aldeco e suspensão Aim, da Flos. Ao fundo, fotografias de Brum Colaço e Fernando Guerra. Candeeiro de pé Antinomy e cadeirões Clary, da Area. Sobre o aparador, campânula com escultura de Maria Rita Pires.



COZINHA Armários lacados a branco e pavimento em carvalho com acabamento preto. Fotografia de Nana del Riego, na Galeria Nuno Sacramento. Sobre a bancada, potes cerâmicos da Arboretto. Candeeiros de suspensão da Climar.

“A Casa de Mafra, projetada pelo arquiteto João Tiago Aguiar, próxima do Palácio Nacional de Mafra, resulta da combinação de forças inusitadas, unindo o passado e o presente. Mantendo a fachada em ruína da antiga casa existente, foi construída uma habitação de linhas contemporâneas, funcional e visualmente encaixada na envolvente arquitetónica, com a antiga fachada a remeter para o imaginário das casas tradicionais”, diz Sandra Galvão, responsável pela composição dos interiores desta moradia unifamiliar com cerca de 300m², distribuídos por três pisos. “O muro da Tapada de Mafra, ali muito próximo, serviu de fonte de inspiração e cria uma harmonia perfeita com a fachada recuperada, que passou por um *make-up* em que foram recuperadas as cantarias existentes, ficando visível a alvenaria secular”, continua. “O desenvolvimento do projeto de interiores teve como premissa principal a criação de um ambiente atual, sóbrio e despretenso, cujo objetivo é o gozo da >

"NOS QUARTOS DAS CRIANÇAS, TIROU-SE O MÁXIMO PARTIDO DA ÁREA DISPONÍVEL, MANTENDO A **SIMPLICIDADE** E LEVEZA PRETENDIDAS"



QUARTO Beliche, em madeira lacada a branco, feito à medida para o projeto. O branco dominante contrasta com o preto, presente no pavimento em madeira de carvalho, nas almofadas da Lexington, provenientes da Arboretto, e no par de candeeiros de teto, em cimento, da Area.



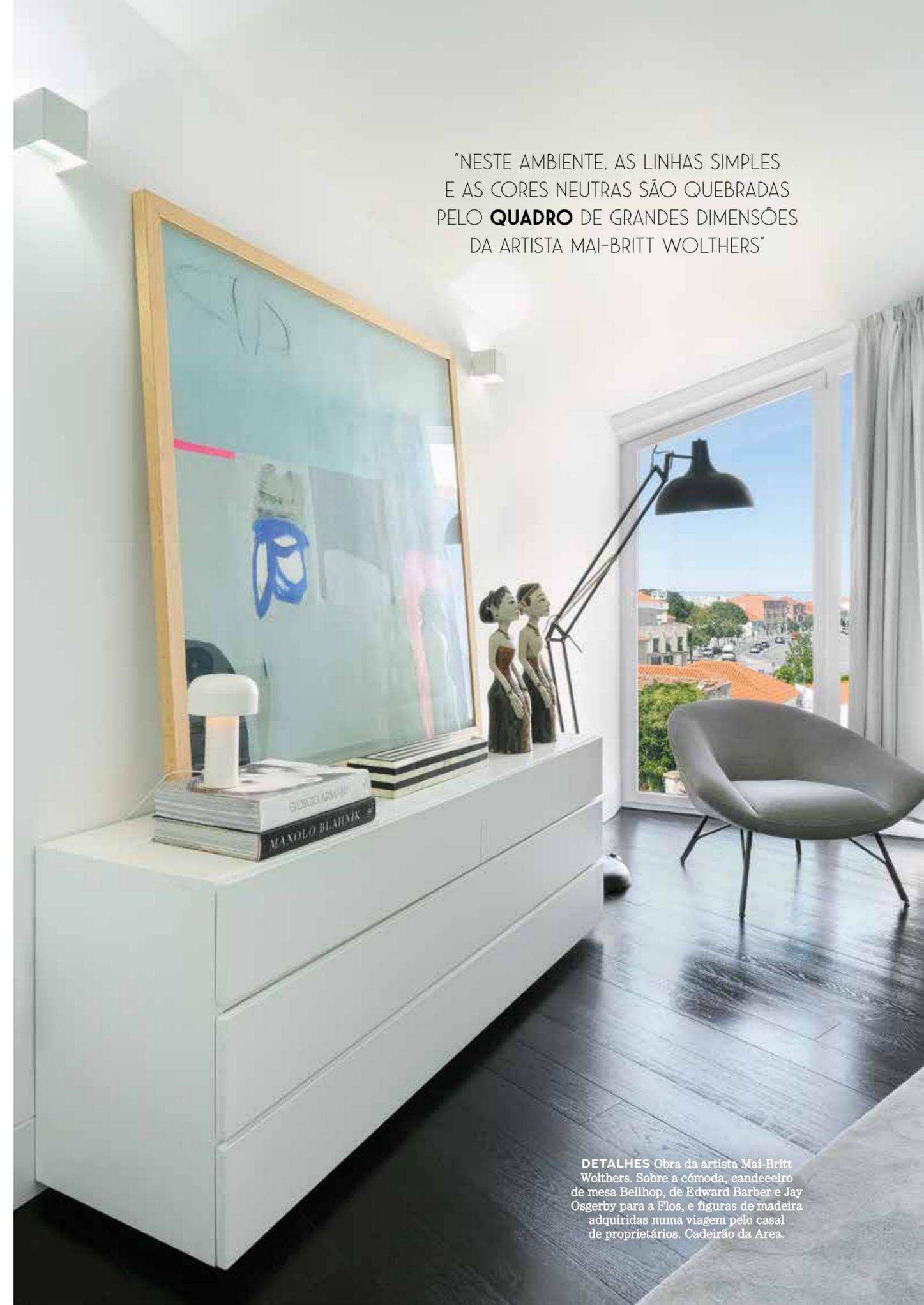
casa pela família e amigos. Linhas sóbrias e contemporâneas com uma preocupação com o conforto e controlo de custos, privilegiando a funcionalidade dos vários ambientes, em que a luz e a relação com o exterior são o elemento-chave. A dimensão dos vãos, um dos pontos fortes da construção, permitem-nos contemplar a envolvente do Palácio Nacional de Mafra. A base de trabalho foi o preto do chão e o branco das paredes, aos quais se juntam pequenos apontamentos de cor. O interior é dominado por linhas simples e paredes totalmente brancas, que têm como contraponto o pavimento em madeira de carvalho com pigmento preto e o cimento. Parte do mobiliário, de linhas retas, numa filosofia minimalista de 'menos é mais', foi produzido de forma a fazer parte da estrutura da casa. Na sala, o destaque vai para uma mesa com pés e tampo em cimento e para a suspensão Aim, da Flos, que surge como um elemento escultórico. Os quartos, depurados, buscam apenas o essencial". ■



INFANTIL Ambiente em tons de rosa, branco e preto, com papel de parede autocolante. Mesa e bancos da La Redoute. Candeeiro de mesa, em madeira, da Xadrez às Riscas. Sobre a cama Tipi, lacada a branco, almofadas em linho, no tom rosa, da Arboretto.



SUÍTE A parede da cabeceira, forrada a papel da Aldeco, separa o quarto do *closet*. Sobre as mesas suspensas, candeeiros, adquiridos pelos proprietários numa das suas viagens, com abajures em linho, da Droper. Almofadas e tapa-pés, em veludo, da Arboretto.



"NESTE AMBIENTE, AS LINHAS SIMPLES E AS CORES NEUTRAS SÃO QUEBRADAS PELO **QUADRO** DE GRANDES DIMENSÕES DA ARTISTA MAI-BRITT WOLTERS"

DETALHES Obra da artista Mai-Britt Wolthers. Sobre a cómoda, candeeiro de mesa Bellhop, de Edward Barber e Jay Osgerby para a Flos, e figuras de madeira adquiridas numa viagem pelo casal de proprietários. Cadeira da Area.